

Apresentação

O volume 19(2) da revista *Filologia e Linguística Portuguesa* apresenta sete artigos sobre o estudo da Filologia e da Linguística Portuguesa, contemplando variados horizontes de interesse: a crítica textual, a história das ideias linguísticas, a história social da língua, os estudos discursivos e a teoria gramatical.

O primeiro artigo intitula-se *A primeira edição da Arte Explicada (1729-1734) de João de Morais Madureira Feijó (1688-1741)* e tem como autores Rolf Kemmler, Sónia Coelho, Susana Fontes, Teresa Moura e Carlos Assunção. Os autores oferecem uma análise introdutória do até então desconhecido conjunto completo de volumes que constituem a primeira edição da *Arte Explicada (1729-1734)* de João de Morais Madureira Feijó, dando a conhecer as partes constitutivas de cada um dos tomos, com base nos paratextos mais representativos da obra.

No segundo artigo, sob o título *A tradição textual do Convívio de Dante Alighieri*, Emanuel França de Brito informa que, tendo sido anunciada para o início de 2018 a publicação de sua tradução do *Convívio*, de Dante Alighieri, pelo selo *Penguin Clássicos Companhia das Letras*, apresenta no artigo o histórico de transmissão do texto de Dante, desde os códices manuscritos até as mais recentes edições italianas que serviram de base para a tradução e para o seu aparato crítico. Por tratar-se do texto dantesco que mais provoca discussões quanto ao seu (r)estabelecimento, a tradução faz-se a partir da edição crítica de Franca Brambilla Ageno (1995). O autor ressalta, ainda, a importância da discussão filológica no campo dos estudos dantescos feitos no Brasil.

O terceiro artigo trata do *Imaginário e representação na formação da toponímia do Tocantins colonial*. As autoras, Karylleila dos Santos Andrade e Kátia Maia Flores explicam que da língua tupi decorre a toponímia brasileira dos primeiros séculos de ocupação portuguesa do território brasileiro. Na região de Goiás, as entradas e bandeiras contribuem significativamente com a constituição da toponímia. O estudo apresentado oferece leituras sobre a formação da toponímia colonial na antiga província de Goiás e apresenta uma leitura e sistematização dessa formação a partir do exame de dados transcritos a partir de documentos do período.

Em *O português como língua glocal: aspectos sócio-históricos e linguísticos de sua conformação*, quarto artigo a compor este volume, Américo Venâncio Lopes Machado Filho e Ione Pereira dos Santos Oliveira apresentam uma reflexão sobre alguns aspectos sócio-históricos e linguísticos que contribuíram para que a língua portuguesa possa ser considerada atualmente como uma língua *glocal*. Examina-se a trajetória histórica de constituição da variedade do português

FLP 19(2)

brasileiro, os contatos linguísticos e culturais, os processos de mudança verificados. Os autores relacionam esses fatores com o que ocorreu em outros espaços nacionais, em que a língua portuguesa se manteve e se mantém una, embora com diversidade, e tratam da complexa discussão das ideias de unidade, diversidade e unidade na diversidade.

No quinto artigo que compõe este volume, Lorenzo Vitral examina *As orações sem sujeito e a estrutura da proposição*. Seguindo uma abordagem a um tempo teórica e historiográfica, o autor analisa o problema das chamadas *orações sem sujeito*, comentando os pressupostos e as implicações de análises tradicionais bem como de teorias gramaticais contemporâneas sobre esse tema. Nessa perspectiva, propõe uma hipótese para o fenômeno das orações sem sujeito que se referem ao tempo e que são existenciais no Português Brasileiro, fundada na versão mais recente do quadro teórico gerativista: para o autor, nessas orações está em jogo um tipo de juízo analítico que extrai do predicado, por meio de uma operação semântica, um locativo nulo que termina por funcionar como sujeito, no sentido tradicional de ‘sujeito lógico’ ou ‘psicológico’.

O sexto artigo do volume trata de *Estratégias referenciais em uma narrativa sobre o convívio com a Doença de Alzheimer*. Os autores, Caio Mira e Marta Helena Facco Piovesan, evidenciam, por meio do seu trabalho, as estratégias referenciais envolvidas na construção de objetos de discurso e no desenvolvimento do tópico em uma narrativa proveniente das interações do Grupo de Apoio com doentes de Alzheimer. As análises demonstram que os rótulos podem propiciar uma compreensão mais apurada da centração tópica e sua relação com os aspectos interacionais de contextos de uso de fala, marcados por uma delimitação institucional.

No sétimo artigo do volume, intitulado *Descortesia em debates políticos televisivos de 1989 e de 2014: uma análise pragmática*, Ronaldo de Oliveira Batista e Mariana dos Santos Andrade estabelecem uma comparação entre manifestações descorteses nos debates presidenciais televisivos de 1989 e de 2014, que visavam à eleição do presidente do Brasil em primeiro turno. Analisam-se estratégias comunicativas de atos descorteses em dois debates eleitorais realizados em circunscrições temporais distintas, a fim de identificar possíveis mudanças no uso da língua em relação à descortesia.

Os editores